

# Boletim SOMOS A FLORESTA

ANO 3 – nº 7 – Belém/Pará – Amazônia/Brasil – jun 2023

## Editorial

É chegado um tempo de muitas histórias e grandes desafios. Neste ano de 2023, o Fundo Dema completa 20 anos e, na construção dessa trajetória, muitos resultados vêm sendo alcançados a favor da justiça socioambiental, por meio do protagonismo dos povos da Amazônia, homens, mulheres, jovens, crianças e idosos que tradicionalmente contribuem para a conservação da sociobiodiversidade e manutenção da floresta em pé. Nesta edição comemorativa, compartilhamos um pouco da história de criação do Fundo Dema e ainda os resultados que os projetos comunitários vêm apresentando nessa trajetória de fortalecimento das organizações comunitárias, defesa dos territórios, segurança alimentar e nutricional e luta pelo Bem Viver. No percorrer deste caminho, a luta de Dema continua a pulsar e se mantém viva em cada iniciativa executada, em cada árvore plantada e em cada família beneficiada. Assim, nossa jornada será continuada... Desejamos uma boa leitura!

## UMA TRAJETÓRIA EM DEFESA DA JUSTIÇA CLIMÁTICA E SOCIOAMBIENTAL

O Dia Mundial do Meio Ambiente, 5 de junho, também se faz um marco na história do Fundo Dema. Foi nesta data que, em 2003, foi assinado o Termo de Doação com Encargo, o documento que oficializa a doação, aos movimentos sociais da Transamazônica/Xingu (PA), de 6 mil toras de mogno, equivalentes a 14,7 mil m<sup>3</sup>, apreendidos na região da Terra do Meio, no ano de 2001.

O crime ambiental, de grande repercussão midiática à época, provocou forte mobilização dos movimentos sociais da região, que reivindicaram ao IBAMA a doação da madeira, para que as toras de mogno tivessem um destino adequado, ao passo que comumente as apreensões de madeira derrubadas ilegalmente eram destinadas a leilões, onde os próprios criminosos eram os únicos financeiramente capacitados para adquirir os mognos e acabavam comprando as toras novamente. Nesse ciclo de corrupção, a madeira passava a ser legalizada e acabava por ser vendida a lucros exorbitantes, dando continuidade à exploração predatória. Os leilões funcionavam como um mecanismo de regularização da madeira ilegal.

“O mogno se tornou um símbolo mundial do saque à Amazônia, ao patrimônio ambiental e aos cofres públicos. Os lucros dessas operações criminosas ficam nas mãos de uma verdadeira máfia que hoje, infelizmente, ocupa, nas regiões produtoras, o vazio deixado pela ausência do Estado”, diz o trecho de uma carta assinada por um conjunto de organizações sociais, entre elas, a FASE, endereçada ao Presidente da República, à época



*Marina Silva, ministra do meio ambiente, e João Paulo Cobianco, secretário de biodiversidade, ambos em 2003, à época do primeiro mandato de Lula, entregam cheque a Maria Emília Pacheco, representante da FASE, e Juraci Dias, da FVPP, no Dia da Árvore. Foto recuperada do Dossiê do Fundo Dema.*

ca Fernando Henrique Cardoso.

“A ideia do Governo Federal, à época da apreensão, era queimar as 6 mil toras de mogno, mas não permitimos e lutamos para que fossem doadas aos movimentos sociais. Inicialmente pensamos que a doação pudesse beneficiar a construção de casas para as famílias que moravam no alagado, construir carteiras para escolas, mas no meio do caminho tivemos muita ajuda de organizações parceiras e pudemos pensar em outra destinação para a madeira. Marina Silva era Ministra do Meio Ambiente à época e não deixou pôr fogo nas toras, então, a partir da doação, solicitou uma instituição que tivessem diversos registros para o recebimento dos recursos”, relata Ana Paula Sousa, da Fundação Viver, Produzir e Preservar (FVPP), entidade que integra o Comitê Gestor do

cont. na pág. 2

Fundo Dema desde sua criação.

Quando o Ministério do Meio Ambiente encaminhou sobre a doação da madeira, a Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE) foi a organização escolhida pe-

los movimentos sociais, representados pelo Movimento Pelo Desenvolvimento da Transamazônica e Xingu (MDTX), para ser beneficiária e requerer a doação de todo o mogno apreendido. A solicitação fora feita, então, por Ma-

ria Emília Pacheco, em 4 de maio de 2003, quando ainda era diretora da FASE. Um mês depois, o Termo de Doação com Encargo era assinado entre a FASE e o IBAMA.

# A LUTA DE DEMA PULSA NA AMAZÔNIA



Letícia Tura, atual diretora da FASE e à época coordenadora da FASE Amazônia, e Silvana Carvalho, coordenadora administrativa da FASE Amazônia, acompanham a exportação do primeiro lote da madeira beneficiada, com saída de Belém.

Homenageando o grande militante Ademir Alfeu Federicci, o Dema, assassinado em agosto de 2001, em razão de sua luta em defesa da Amazônia, o Fundo passou a acolher o recurso financeiro, cujos rendimentos são voltados ao apoio de projetos comunitários de povos indígenas, quilombolas, agroextrativistas e agricultores/as familiares da Amazônia, como forma de indenizá-los pelos danos socioambientais ocasionados pela derrubada das 6 mil toras de mogno.

Desde sua criação, a FASE tem sido

a instituição responsável pelo Fundo Dema, que é gerenciado de forma coletiva por um Comitê Gestor formado por organizações das áreas de atuação do Fundo, que inicialmente reunia as regiões da Transamazônica/Xingu, BT 163/Tapajós, Baixo Amazonas e Nordeste Paraense/Baixo Tocantins, no Pará. Atualmente, o Fundo Dema soma à sua área de atuação, os estados do Maranhão e Mato Grosso, que integram a Amazônia Legal.

Outro destaque são os Fundo específicos que o Fundo Dema ajudou a

criar, entre eles, o Fundo Quilombola Mizizi Dudu, o Fundo Autônomo de Mulheres Rurais da Amazônia Luzia Dorothy do Espírito Santo e o Fundo Socioambiental Barcarena e Abaetetuba, os quais têm o objetivo de potencializar articulações políticas coletivas em defesa da igualdade de direitos sociais, ambientais, econômicos e territoriais.

Diante da ofensiva do capital nos territórios das populações tradicionais, o Fundo Dema se apresenta enquanto alternativa para o fortalecimento da luta e do protagonismo dos povos da Amazônia em defesa da justiça climática e socioambiental.

Neste percurso, que vai na contramão da exclusão e marginalização das populações tradicionais, o Fundo Dema chega aos 20 anos de história com 624 projetos apoiados, por meio de 23 editais e oito Chamadas Públicas lançadas, tendo beneficiado 920 comunidades, 23.515 famílias e 113.423 pessoas.

Por meio da campanha Permanente de Plantio de Árvores 'O Fundo Dema Planta Vida na Amazônia', já soma mais de 1 milhão de mudas plantadas em áreas definitivas e mais de 53 mil hectares de áreas recuperadas. Nos últimos anos têm se ampliado iniciativas que combinam o manejo agro-



Movimentos sociais da Transamazônica/Xingu reivindicaram ao Ibama a doação de 6 mil toras de mogno derrubadas ilegalmente. A madeira boiava às margens do rio Xingu, na região da Terra do Meio (PA).



# FUNDO DEMA\*

NOVOS RUMOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA



Matheus Otterloo (segundo da esquerda para a direita), representante da FASE Amazônia, ao lado de representantes da empresa CIKEL, assinam Termo de Parceria para o resgate e beneficiamento das toras de madeira.

Foto: Arquivo Fundo DEMA

florestal com a diversificação de sistemas produtivos de alimentos e com uso de tecnologias sustentáveis como consórcios de culturas, roças sem queima, controle biológico de insetos sem uso de agrotóxicos, manejo e adubação orgânica do solo, entre outras. Estes resultados vêm demonstrando a potencialidade das ações comunitárias de enfrentamento às ameaças provocadas pela exploração econômica sobre os territórios tradicionalmente ocupados.

### Visão de Futuro

Os desafios são enormes, mas a luta se torna menos difícil porque é feita coletivamente. De acordo com Graça Costa, presidenta do Fundo DEMA, para os próximos anos, a atuação do Fundo será subsidiada por diversas estratégias, entre elas: a consolidação dos fundos comunitários, em especial quilombola, de mulheres e contribuição para a criação de um fundo indí-

gena; a ampliação do acesso de organizações comunitárias a meios e recursos para a implementação de ações voltadas à justiça climática e socioambiental; concessão de suporte técnico para a melhoria das capacidades organizativas das organizações apoiadas; a contribuição para o fortalecimento de fundos comunitários na Amazônia e ainda o cumprimento do papel estratégico do Fundo DEMA frente ao empoderamento do Comitê Gestor enquanto instância central de governança.

“Tem sido prática do Fundo DEMA trabalhar sobre a orientação de um Planejamento Estratégico antecedido por uma avaliação externa. O novo Planejamento Estratégico do trienal 2023/2025 está ancorado na necessidade de sinalizar para um processo que demarca a natureza comunitária do Fundo DEMA. Os projetos se constituem em força política de enfrentamento às mudanças climáticas e injustiças socioambientais, se contrapondo a um modelo autoritário e de exploração dos bens comuns. Após 20 anos de atuação, é hora de pensar de forma mais articulada na região amazônica e ser um animador de uma Rede de Fundos Comunitários”, afirma Graça.

## Resultados em 20 anos de atuação

**+600**  
projetos aprovados

**+900**  
comunidades apoiadas

**+30mil**  
famílias beneficiadas

**+127mil**  
pessoas alcançadas

**23**  
editais lançados

**8**  
chamadas públicas lançadas

**+1milhão**  
árvores plantadas

**+53mil**  
hectares recuperados

# DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA TRAJETÓRIA DO FUNDO DEMA

Tendo acompanhado a trajetória do Fundo Dema, desde os fatos que o originaram, Matheus Otterloo, compartilha um pouco de sua experiência política à frente do Fundo que presidiu por 16 anos. Hoje, atuando como assessor, Matheus fala sobre os principais desafios postos ao Fundo Dema diante de uma estratégia capitalista de financeirização da natureza e sobre as perspectivas de mudança a partir do protagonismo, da resistência e luta dos povos da Amazônia em defesa do território, dos Bens Comuns e da justiça socioambiental e climática.

**FD: Estamos vivenciando intensamente as consequências do desmatamento na Amazônia e de toda a estratégia capitalista de exploração aos bens comuns. Enquanto Fundo de justiça socioambiental e climática, quais as principais contribuições do FD ao longo desses 20 anos?**

**Matheus:** Consideramos a criação do Fundo Dema em si uma significativa contribuição de valor permanente atravessando as décadas da sua atuação. A reação organizada dos movimentos da região, de povos das águas e das florestas, conseguiu vencer a invasão criando alternativa aos leilões clientelistas decorrentes de decisões judiciais. A influência persistente deste fato se evidenciou claramente ainda em 2019, no território do Baixo Tocantins, com a motivação do Ministério Público Federal, dando condições num processo judicial referente a questões socioambientais, cujas punições se transformaram no Fundo Socioambiental Barcarena e Abaetetuba, que atua na reparação às famílias do território em razão dos impactos negativos causados pelas empresas instaladas. De outra forma, os dados quantitativos do Fundo Dema, apurados em duas décadas, indicam claramente que se fortaleceram muitos núcleos comunitários existentes e se formou um considerável número de novos núcleos na região da atuação do Fundo Dema. O número de projetos, o seu conteúdo socioambiental, a concentração nas questões estratégicas em relação ao combate à fome e desnutrição, à agroecologia e a defesa dos territórios, provam que a atuação do Fundo

Dema contribui de modo significativo no fortalecimento da defesa, qualificação e ampliação da vida neste pequeno pedaço da floresta amazônica.

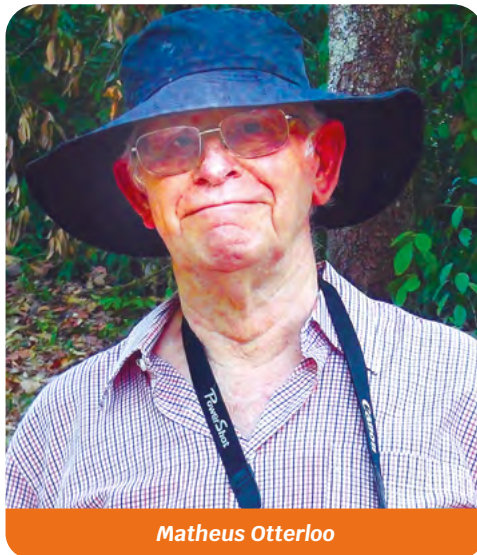


Foto: Vânia Carvalho

Matheus Otterloo

**FD: E quais tem sido os principais desafios nisso tudo?**

**Matheus:** O principal desafio nestas duas décadas de ação foi e continua a ser o de resistir à pressão da dinâmica econômica capitalista, a qual transforma a natureza e os seres humanos com bastante força e penetração cultural em objetos de lucro. A busca pelo Bem Viver, que compreende a vida enquanto herança dos povos originários e regido pela cultura comunitária e de cooperação é substituída pela busca de lucro, regida pela cultura utilitarista, fomentando uma insana concorrência onde prevalece a lei do mais forte, a dinâmica do clientelismo e a praga da corrupção. A situação catastrófica do povo indígena Yanomami, evidenciada recentemente em toda sua dimensão cruel de assassinatos, de contaminação dos rios pelo mercúrio, que são fontes de vida de inúmeras comunidades; de ocupação ilegal do território na busca de ouro, é prova cabal disto; assim também o fato triste, publicado amplamente, de que o Brasil é campeão mundial na matança de defensores do di-

reito à vida. Acrescenta-se a isso as altas taxas anuais de desmatamento, os inúmeros processos judiciais não concluídos do reconhecimento dos territórios indígenas e quilombolas e o desrespeito de acordos internacionais firmados em relação aos direitos dos povos originários e tradicionais. Vale também mencionar como desafio enfrentado permanentemente, a perspectiva de fortalecer o protagonismo dos povos das águas e das florestas, já que sua autonomia foi agredida secularmente pelos povos colonizadores, hoje transformados em países centrais do capitalismo globalizado e permanecendo ainda na sua hegemonia neocolonial, bastante atuante na área econômica e cultural. Neste sentido, a relação da equipe de educadores da FASE com o comitê central do Fundo Dema e os coletivos de direção dos Fundos Específicos, encubados no Fundo Dema, exigiu de modo permanente uma atenção especial a fim de garantir o fortalecimento da autonomia e evitar um processo de substituição.

**FD: Que perspectivas são traçadas para o Fundo Dema para os próximos anos, a partir da atuação do Comitê Gestor?**

**Matheus:** A ocorrência de eventos climáticos extremos dará um contexto de urgência que pode influenciar fortemente na escala e na densidade de execução das prioridades postas ao Fundo Dema em seu Planejamento Estratégico e sua política de monitoramento de projetos. O avanço do aumento da temperatura do planeta é uma ameaça direta à vida de todos, todos e tudo, desafiando uma das prioridades do Fundo Dema, que é a de contribuir para fortalecimento e a articulação de fundos comunitários. É necessário se transformar num mutirão mais amplo possível para pressionar a efetivação da mudança política, e ainda concentrar na capacitação dos protagonistas para a percepção das consequências locais e concretas decorrentes das mudanças climáticas, etc. O domínio desta questão pode se tornar a prioridade estratégica no combate à fome, na luta pela justiça e no fortalecimento institucional de todos os atores envolvidos no Fundo Dema.

## PROJETO AMAZÔNIA AGROECOLÓGICA

Informativo produzido por Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE)/Fundo Dema



**Jornalista Responsável:** Élide Galvão 2238 DRT/PA

**Textos:** Élide Galvão e Vânia Carvalho

**Tiragem:** 2.000 exemplares

**Diagramação:** Dah Passos

APOIO:



REALIZAÇÃO:



COMITÊ GESTOR:

